



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB**

MARIA ELIZABETE NASCIMENTO COSTA

**CONTO E RECONTO: UM ESTUDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA
LITERATURA INFANTIL NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

JOÃO PESSOA - PB

2015

MARIA ELIZABETE NASCIMENTO COSTA

**CONTO E RECONTO: UM ESTUDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA
LITERATURA INFANTIL NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) em parceria com o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) para obtenção do título de Pedagoga.

Orientadora: Profa. Ma..Izandra Falcão Gomes.

JOÃO PESSOA - PB

2015

C837c

Costa, Maria Elizabete Nascimento

Conto e reconto um estudo sobre a importância da literatura infantil nas séries iniciais do ensino fundamental [manuscrito] / Maria Elizabete Nascimento Costa. – 2015. 58 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em PRIMEIRA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DO PARFOR EAD) Universidade Estadual da Paraíba, Pro - Reitoria de Ensino Médio Técnico e Educação à Distância - 2015-

“Orientação: Profa. Ma. Izandra Falcão Gomes, PROEAD.

1. Educação. Literatura infantil. 3. Conto de História. 4. Ensino de aprendizagem I. Título.

21. Ed. CDD 370.1

MARIA ELIZABETE NASCIMENTO COSTA

CONTO E RECONTO: UM ESTUDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA
INFANTIL NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Curso de Pedagogia da
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
em parceria com o Plano Nacional de
Formação de Professores da Educação
Básica (PARFOR) para obtenção do título
de Pedagoga

Aprovada em: 04 / 08 / 2015

BANCA EXAMINADORA

Izandra Falcão Gomes
Orientadora: Profa. Ma. Izandra Falcão Gomes (UEPB)

Ligia Luis de Freitas
Examinadora: Profa. Dra. Ligia Luis de Freitas (UNIFE)

Alcilene da Costa Andrade
Examinadora: Profa. Ms. Alcilene Andrade (SEDEC)

DEDICATÓRIA

Dedico em primeiro lugar a Deus, pelo dom da vida que ele me deu. Aos meus pais, aos meus professores e amigos que sempre me incentivaram para que eu realizasse o meu sonho e, portanto, que eu pudesse concretizar mais uma etapa no processo de Graduação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

Aos professores do Curso de Pedagogia da UEPB, e, em especial, Profa. Dra. Maria de Fátima Ferreira de Araújo e Profa. Ma. Adalgisa Razia, pela dedicação em nos acompanhar nessa missão de educador.

Quero estender meus agradecimentos ao Setor da Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância, Curso de Pedagogia - PARFOR/CAPES/UEPB, por nos proporcionar a oportunidade de participar do PARFOR II turma, além dos momentos de estudos e uma boa convivência.

Um agradecimento carinhoso à orientadora Profa Ma. Izandra Falcão Gomes, pela paciência e incentivo para que concluísse este trabalho.

Às minhas colegas com quem fizemos tantos planos na Conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia.

“A literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde sonhos e ávida da prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização.”

(Nelly Novais Coelho)

RESUMO

Este estudo tem por finalidade refletir sobre a contação de histórias como mediação para o processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil e nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa empírica foi baseada na experiência de um Projeto de Literatura Infantil intitulado "Conto e Reconto" desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental José de Alencar, tendo como objetivo despertar e estimular na criança o hábito de ler de forma prazerosa. A metodologia desta investigação envolveu pesquisa bibliográfica e observação em campo. Em função de atender nossos objetivos este trabalho foi dividido em: introdução – onde apresentamos nossas motivações; a fundamentação teórica onde desenvolvemos um estudo a partir das produções em literatura infantil, currículo da educação e a análise do Projeto Conto e Reconto. Como resultado observou-se que a maior parte das crianças que foram envolvidas no projeto passou a apresentar maior interesse pela leitura, concretamente monitorado no aumento dos pedidos das crianças por projetos desse nível e na procura de livros. Em longo prazo, espera-se que a leitura interfira positivamente na aprendizagem das crianças.

Palavras-chave: Educação. Literatura Infantil. Conto de História. Ensino Aprendizagem.

ABSTRACT

This study aims to reflect on the story telling as a means to the process of teaching and learning in kindergarten and the early grades of elementary school. Empirical research was based on the experience of a Children's Literature Project entitled "Tale retold and" developed at the State School of Basic Education José de Ale car, aiming to arouse and stimulate in children the habit of reading in a pleasant way. The methodology of this research involved bibliographical research and field observation. Due to meet, our goals this work was divided into introduction - where we present our motivations; the theoretical foundation on which we developed a study from the productions in children's literature, education curriculum and analysis tale retold and design. As a result, it was observed that most of the children who were involved in the project began to show greater interest in reading, specifically monitored the increase in requests from children for projects of this level and the demand for books. In the long term, it is expected that reading interfere positively on children's learning.

Keywords: Education. Children's literature. Stories tale. Learning education.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	Objetivo Geral	13
1.2	Objetivos Específicos	13
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1	A Literatura Infantil: Primeiras Aproximações.....	15
2.2	A Literatura e a Infância: História e Concepções	17
2.3	A leitura nos Parâmetros Curriculares Nacionais das Séries Iniciais	18
2.4	A Literatura Infantil no Âmbito dos PCNs para as Séries Iniciais.....	21
2.5	A Literatura Infantil na Escola	25
2.6	A Literatura e sua Importância na Formação do Leitor	27
2.7	A Literatura: Uma Experiência com as Turmas de Ens. Fundamental	29
3	DESCRIÇÕES DA ESCOLA E DA TURMA.....	30
3.1	O Campo, a Experiência Empírica: Índices e Diagnósticos	30
3.2	Descrição do Projeto	32
3.3	Resultados Concretos na Formação de Leitores.....	34
4.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
5.	REFERÊNCIAS.....	36
6.	APÊNDICES.....	38
7.	ANEXOS.....	58

1. INTRODUÇÃO.

A escola tem a função social de proporcionar a todos o desenvolvimento das habilidades linguísticas do estudo da linguagem para que o sujeito possa participar da sociedade de igual para igual, tendo as mesmas oportunidades na vida, e assim, possa sair da exclusão e exercer a cidadania.

A escolha do tema deste estudo deu-se baseado na dificuldade que as crianças da fase inicial do Ensino Fundamental sentem em aprender efetivamente à escrita a leitura. A dificuldade assinalada pode ser explicada de diferentes maneiras, mas grande parte dessas crianças sente a necessidade em função de não terem prosseguido sem interferência, as séries referentes à fase inicial. Outras possibilidades de explicação são: a ausência da cultura da leitura entre os familiares e na própria comunidade onde está inserida a metodologia de novos recursos. Estudo foi construído a partir da execução de um projeto de leitura e escrita construído e efetivado na Escola Estadual de Ensino Fundamental José de Alencar, visando oferecer aos alunos oportunidades de melhor desenvolver suas competências de leitura e escrita, pois o cidadão ativo e consciente certamente é aquele que melhor consegue realizar uma leitura de mundo que o possibilite tornar-se um agente transformador, construtor da própria história.

A leitura tem infinitas possibilidades. Ela começa pelos olhos, mas vai além deles, pois necessita de um elemento fundamental para a compreensão, que é o conjunto de conhecimentos prévios relacionados ao assunto do texto lido. Também faz parte desse processo de compreensão o tipo de linguagem utilizada no texto, que pode facilitar ou dificultar a leitura.

Se o leitor não domina o tipo de linguagem do texto, dificilmente vai chegar a uma compreensão satisfatória porque os olhos se apoiam no significado daquilo que veem. Se o leitor não consegue encontrar significação na linguagem, não vai conseguir fazer uma boa leitura, vai apenas decodificar os símbolos escritos, mas não vai chegar a uma compreensão efetiva e o ato de ler se perde em sua essência. Infelizmente, é a leitura de decodificação que tem predominado entre a maioria dos estudantes.

Esse fato pode ser facilmente observado quando a criança não consegue alcançar o significado de simples comando de atividade corriqueira de sala de aula, o que tem reflexo também na produção, já que o ato de escrever está sendo reduzido apenas às atividades de cópia, inclusive nos trabalhos de pesquisa. Isso tem gerado um nível de aprendizagem insatisfatório. Essa é uma realidade que deve ser combatida urgentemente, em favor de uma educação de qualidade, que leve realmente o educando a construir conhecimento crítico sobre a realidade apresentada, e não só absorver informações como verdade absoluta e não passíveis de contestação.

Nesta perspectiva, o papel do educador na formação do leitor é também decisivo sobre as questões fundamentais que devem permear o cotidiano da sala de aula: O que é ler? Ler para quê? Ler para quem? O que ler? Como ler? É justamente a postura crítica e aberta do professor que possibilitará um trabalho diferenciado e com perspectivas de sucesso.

Neste aspecto, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino da Língua Portuguesa esclarecem que “o domínio da língua, oral e escrita, é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista” (BRASIL, 1997 – p.XX). Partindo desse ponto, o presente estudo se respalda e se fortalece na necessidade e maior investimento na leitura e na escrita para o ensino, em todas as áreas do conhecimento.

Temos a perspectiva que os alunos concluam as séries iniciais do Ensino Fundamental, não apenas aptos a assinar seu nome e conhecer algumas palavras, mas aprendam a ler e escrever. Almejamos ajudá-los a serem cidadãos capazes de ler e interpretar as matérias escritas que se apresentam nos veículos de comunicação, para que dessa forma possam se desenvolver. Nesse intuito definimos como objetivos:

1.1 Objetivos Gerais.

Desenvolver projeto de literatura infantil com práticas pedagógicas que potencializem maior e melhor aprendizagem em leitura e escrita.

1.2 Objetivos Específicos.

Participar de novas práticas pedagógicas de leitura e escrita que contribuam para despertar o gosto por essas atividades.

Cobrar, zelar e frequentar os espaços de leitura existentes na escola.

Aproximar a criança de literatura infantil, desenvolvendo a linguagem oral e escrita dos educando, utilizando a narrativa dos contos;

Estimular o gosto pela leitura, com o intuito de enriquecer e ampliar o vocabulário;

Levar as crianças a compreenderem o universo imaginário e fazer a distinção do real com o fantástico;

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.

A literatura infantil tem uma grande importância no desenvolvimento das crianças de diversas idades. Por esse meio se refletem situações emocionais, fantasias, curiosidades e enriquecimento do desenvolvimento perceptivo. Para as crianças a leitura de história influi em todos os aspectos da educação, na afetividade desperta a sensibilidade e o amor à leitura, na compreensão desenvolve o automatismo da leitura rápida e a compreensão do texto, na inteligência desenvolve a aprendizagem de termos e conceitos e a aprendizagem intelectual.

O processo de ensino-aprendizagem, no Brasil, vem sendo objeto de estudos, os quais revelam problemas de várias ordens. Porém, em meio a esse debate, há diversas experiências escolares bem-sucedidas no que diz respeito à formação de leitores e escritores no espaço escolar. Essas experiências evidenciam a importância do trabalho em sala de aula com os textos literários. A principal função da escola, que é de formar sujeitos sociais, implica garantir uma ação educacional voltada para o desenvolvimento da competência comunicativa do aluno, da sua capacidade de interpretar e produzir, para que ele se torne capaz de ler e pronunciar o mundo.

Para tanto, é imprescindível que a ação pedagógica se desenvolva segundo uma prática que contemple uma metodologia de leitura diversificada, ou seja, os materiais de apoio pedagógico devem constituir-se, sobretudo, dos diferentes textos que circulam socialmente. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.

A fim de desenvolver habilidades leitoras e escritoras, a tendência pedagógica atual propõe que certas atividades sejam feitas diariamente com os alunos de todos os anos, mesmo os que estejam em processo de alfabetização. Entre elas, estão a leitura e escrita feita pelos próprios estudantes e pelo professor para a turma (enquanto eles não compreendem o sistema de escrita), as práticas de comunicação oral para aprender os gêneros do discurso e as atividades de análise e reflexão sobre a língua, valorizando sempre o texto literário.

Acreditamos que o confronto de textos oferece a possibilidade da emersão de um leitor crítico. Os textos ficcionais, por exemplo, possibilitam a constituição do sujeito-cidadão, na medida em que, além de funcionarem também como fonte de informação, estimulam e oferecem ao aluno a possibilidade de uma leitura plural e mais abrangente, levando-o a interrogar-se sobre si mesmo e sobre o mundo. Ao mesmo tempo, permitem a fruição da dimensão lúdica da linguagem.

2.1 A Literatura e a Infância: Primeiras Aproximações.

A palavra literatura vem do latim “litteris” que significa “letra”, quer dizer “escritos, cartas” e se refere à palavra escrita ou impressa. A literatura em latim significa uma instrução ou um conjunto de saberes ou habilidades de escrever e ler bem e se relaciona com as artes da gramática, da retórica e da poética.

A literatura é a arte de compor e expor escritos artísticos, em prosa ou em verso. Têm por finalidade recriar a realidade, com base em sentimentos, suas técnicas narrativas. Entre 384 e 322 a.C. Aristóteles elaborou um conjunto de anotações para analisar as formas da arte de seu tempo. Temos a literatura jurídica, a literatura médica, literatura jesuítica, a literatura científica, a literatura jornalística.

A História da Literatura Infantil, na época da colonização, iniciou no Brasil pelo padre José Anchieta, que se destacaram com seus poemas, autos, sermões, cartas e hinos, com o objetivo de catequizar os índios. Nos séculos XVII e XVIII foram escritos os primeiros livros destinados a crianças que consistiam em ensinar valores, hábitos para enfrentar a realidade social.

As crianças da nobreza liam os grandes clássicos e as crianças das classes populares liam lendas e contos folclóricos, como Perrault: Chapeuzinho Vermelho, A Bela Adormecida, O Barba Azul, O Gato de Botas, Pequeno Polegar; Irmãos Grimm: A Gata Borralheira, Branca de Neve, Os Músicos de Bremen, João e Maria; Anderson: O Patinho Feio. Charles Dickens: Oliver Twist, David Copperfield; La Fontaine: O Lobo e o Cordeiro; Esopo: A Lebre e a Tartaruga, O Lobo e a Cegonha, O Leão apaixonado; Ziraldo: Menino Maluquinho, A Bonequinha de Pano, Este Menino é uma bola; Ana Maria Machado: A Grande Aventura de Maria Fumaça, A Velhinha Maluquete, Natal de Manuel.

Na concepção de Abreu (2000) o estudo identifica um significativo acréscimo em relação à construção da atividade literária como forma de conhecimento e a vinculação do termo literatura a um conjunto de obras, ainda não reunidas por afinidades estéticas ou formais, mas, sobretudo por sua natureza de produção territorial e temporal, resultante em movimento; contudo, a definição continuava vaga e ampla. "O melhor trabalho literário é aquele que compila, apontando que a biblioteca é, por excelência, a grande produtora literária" (ABREU, 2000). Seu trabalho baseou-se na retórica, oratória, poética, filosofia e história.

A literatura infantil chegou ao Brasil no século XIX. Carlos Jansen e Alberto Figueiredo Pimentel foram os primeiros brasileiros a se preocuparem com a literatura infantil no país, com Thales de Andrade, em 1917. Em 1921 Monteiro estreou com *Narizinho Arrebitado, apresentando ao Mundo Emília*, a mais moderna e encantadora fada humanizada. Algumas de suas principais obras são *Urupês, Sítio do Pica-pau Amarelo, Reinações de Narizinho, O Minotauro, Negrinha e Cidades Mortas*.

O século XIX anuncia o surgimento de um novo gênero: o romance, inicialmente destinado ao público burguês. Etimologicamente, a palavra romance se origina da expressão latina *romanice loqui* que segundo D'Onofrio (1995, p. 116) significa: falar românico, ou dialetos europeus que se formaram a partir da língua da antiga Roma, a língua culta da Idade Média.

No século XX, o romance se estabelece em todo o mundo. Por conter conflitos amorosos, políticos, sociais, religiosos e muitos outros, a leitura do romance se torna uma prática socialmente apreciada num mundo que também já começava a experimentar outros eventos de natureza artística e cultural como o rádio e o cinema e um pouco mais adiante a televisão, o computador e outras formas de comunicação e lazer (D'ONOFRIO, 1995).

O século XXI representa o prolongamento da presença maciça da televisão, do computador e da internet que vem alternar novas preferências e gostos. Obras literárias ganham novos suportes. Agora aliados ao mundo do som, da imagem, assistimos à chegada de um público leitor mais assíduo pelo processo de sedução de uma forma de ler prazerosa e instigante.

2.2 A Literatura e a Infância: História e Concepções.

A palavra literatura vem do latim "litteris" que significa "letra", quer dizer "escritos, cartas" e se refere à palavra escrita ou impressa. A literatura em latim significa uma instrução ou um conjunto de saberes ou habilidades de escrever e ler bem e se relaciona com as artes da gramática, da retórica e da poética.

A literatura é a arte de compor e expor escritos artísticos, em prosa ou em verso. Tem por finalidade recriar a realidade, com base em sentimentos, suas técnicas narrativas. Entre 384 e 322 a.C. Aristóteles elaborou um conjunto de anotações para analisar as formas da arte de seu tempo. Temos a literatura jurídica, a literatura médica, literatura jesuítica, a literatura científica, a literatura jornalística.

A História da Literatura Infantil, na época da colonização, iniciou no Brasil pelo padre José Anchieta, que se destacou com seus poemas, autos, sermões, cartas e hinos, com o objetivo de catequizar os índios. Nos séculos XVII e XVIII foram escritos os primeiros livros destinados a crianças que consistiam em ensinar valores, hábitos para enfrentar a realidade social.

As crianças da nobreza liam os grandes clássicos e as crianças das classes populares liam lendas e contos folclóricos, como Perrault: *Chapeuzinho Vermelho*, *A Bela Adormecida*, *O Barba Azul*, *O Gato de Botas*, *Pequeno Polegar*; Irmãos Grimm: *A Gata Borralheira*, *Branca de Neve*, *Os Músicos de Bremen*, *João e Maria*; Anderson: *O Patinho Feio*. Charles Dickens: *Oliver Twist*, *David Copperfield*; La Fontaine: *O Lobo e o Cordeiro*; Esopo: *A Lebre e a Tartaruga*, *O Lobo e a Cegonha*, *O Leão apaixonado*; Ziraldo: *Menino Maluquinho*, *A Bonequinha de Pano*, *Este Menino é uma bola*; Ana Maria Machado: *A Grande Aventura de Maria Fumaça*, *A Velhinha Maluquete*, *Natal de Manuel*.

Na concepção de Abreu (2000) o estudo identifica um significativo acréscimo em relação à construção da atividade literária como forma de conhecimento e a vinculação do termo literatura a um conjunto de obras, ainda não reunidas por afinidades estéticas ou formais, mas, sobretudo por sua natureza de produção territorial e temporal, resultante em movimento; contudo, a definição continuava vaga e ampla. "O melhor trabalho literário é aquele que compila, apontando que a biblioteca é, por excelência, a grande produtora literária" (ABREU, 2000). Seu trabalho baseou-se na retórica, oratória, poética, filosofia e história.

A literatura infantil chegou ao Brasil no século XIX. Carlos Jansen e Alberto Figueiredo Pimentel foram os primeiros brasileiros a se preocuparem com a literatura infantil no país, com Thales de Andrade, em 1917. Em 1921 Monteiro estreou com *Narizinho Arrebitado*, apresentando ao mundo Emília, a mais moderna e encantadora fada humanizada. Algumas de suas principais obras são *Urupês*, *Sítio do Pica-pau Amarelo*, *Reinações de Narizinho*, *O Minotauro*, *Negrinha* e *Cidades Mortas*.

O século XIX anuncia o surgimento de um novo gênero: o romance, inicialmente destinado ao público burguês. Etimologicamente, a palavra romance se origina da expressão latina *romaniceloqui* que segundo D'Onofre(1995, p. 116) significa: falar românico, ou dialetos europeus que se formaram a partir da língua da antiga Roma, a língua culta da Idade Média.

No século XX, o romance se estabelece em todo o mundo. Por conter conflitos amorosos, políticos, sociais, religiosos e muitos outros, a leitura do romance se torna uma prática socialmente apreciada num mundo que também já começava a experimentar outros eventos de natureza artística e cultural como o rádio e o cinema e um pouco mais adiante a televisão, o computador e outras formas de comunicação e lazer (D'ONOFRIO, 1995, p. 118).

O século XXI representa o prolongamento da presença maciça da televisão, do computador e da internet que vem alternar novas preferências e gostos. Obras literárias ganham novos suportes. Agora aliados ao mundo do som, da imagem, assistimos à chegada de um público leitor mais assíduo pelo processo de sedução de uma forma de ler prazerosa e instigante.

2.3 A Leitura nos Parâmetros Curriculares Nacionais das Séries Iniciais.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais¹ (BRASIL, 1997) surgiram logo após a consolidação da Lei de Diretrizes e Bases, Lei nº 9394/96, que normatizou e regularizou a educação nacional e orientou para a construção de planos, parâmetros

¹ Nesta altura do texto passaremos a usar a sigla PCNs quando nos referirmos aos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Diretrizes para a Educação Básica. Por essa via os PCNs, entre outros aspectos, o processo de ensino e aprendizagem, apoiando o agir educacional através de referenciais de qualidade para a educação, nos campos do ensino de Português, Matemática, História, Geografia, Artes, Educação Física, Meio Ambiente, Saúde, Pluralidade Cultural, Orientação Sexual e Temas Transversais.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais constituem o primeiro nível de concretização curricular. É uma referência nacional para o ensino fundamental; estabelecem uma meta educacional para a qual devem convergir as ações políticas do Ministério da Educação e do Desporto, tais como os projetos ligados à sua competência na formação inicial e continuada de professores, à análise e compra de livros e outros materiais didáticos e à avaliação nacional. Têm como função subsidiar a elaboração ou a revisão curricular dos Estados e Municípios, dialogando com as propostas e experiências já existentes, incentivando a discussão pedagógica interna das escolas e a elaboração de projetos educativos, assim como servir de material de reflexão para a prática de professores (BRASIL, 1997).

No que se refere aos campos de aprendizagens intimamente vinculados ao ensino da linguagem falada e escrita, os Parâmetros Curriculares apontam a leitura enquanto ponto central das discussões do eixo de fracasso escolar e orientam o Ensino Fundamental frente aos objetivos e procedimentos metodológicos para regulamentação do ensino da Língua Portuguesa desde os primeiros anos do Ensino Fundamental I.

Torna-se válido também esclarecer que os PCNs da Língua Portuguesa (BRASIL, 1997) também alertam para o compromisso da escola diante da escolha de métodos de ensino utilizados e desenvolvimento do trabalho em sala de aula, apontam para a necessidade de ampliação e criação de cursos de capacitação e formação de professores e demais profissionais da educação. Dessa forma, os PCNs se configuram enquanto documento fundamental para a efetivação dos direitos e garantia da aquisição da leitura como base na vida estudantil dos nossos educandos.

Os PCNs sugerem algumas condições necessárias para o aprendizado inicial da leitura, são elas:

- Dispor de uma boa biblioteca na escola;
- Dispor nos ciclos iniciais de um acervo de classe com livros e outros materiais de leitura;
- Organizar momentos de leitura livre em que o professor também leia para os alunos;
- Planejar as atividades diárias garantindo que as de leitura tenham a mesma importância que as demais;
- Possibilitar aos alunos a escolha de suas leituras. Fora da escola, o autor, a obra ou o gênero são decisões do leitor;
- Garantir que os alunos não sejam importunados durante os momentos de leitura com perguntas sobre o que estão achando, se estão entendendo e outras questões;
- Possibilitar aos alunos o empréstimo de livros na escola. Bons textos podem ter o poder de provocar momentos de leitura junto com outras pessoas da casa.

Os PCNs (BRASIL, 1998) sugerem o trabalho diário com leitura:

- em voz alta (individual ou em grupo), quando fizer sentido dentro da atividade através da escuta de alguém que lê de forma silenciosa, individual e permanente.

Pelos PCNs (BRASIL, 1998), projetos de leitura são situações didáticas para o contato direto com os diversos tipos de atividades em que a linguagem oral, linguagem escrita, leitura e produção de textos se inter-relacionam de forma contextualizada, pois quase sempre envolvem tarefas que articulam esse diferente conteúdo.

O texto na sala de aula deve propiciar ao leitor o contato com os meios de comunicação que circulam na sociedade. Um projeto de leitura propicia aos alunos a identificação de diferentes tipos de textos veiculados pelo jornal. Cria-se uma situação de leitura por diversão e informação, além de promover a participação coletiva e a interpretação de outros leitores sobre o assunto sistematizado.

O professor propõe determinados dias para que os alunos produzam algum material que remeta à leitura feita em sala de aula, comentem algum ponto de interesse e discutam dúvidas não esclarecidas. Por fim, sugere que os alunos de alguma forma incentivem outros colegas a lerem a mesma história.

Sendo assim, uma prática de leitura em que o professor é modelo de leitor permitirá que seus futuros leitores vejam o poder da leitura em suas vidas e nas suas relações sociais. O objetivo da escola, exatamente, é deixar de ser um espaço de interpretação nulo, para se tornar um movimento ativo de construção de sentidos.

2.4 A Literatura Infantil no Âmbito dos PCNs para as Séries Iniciais.

A literatura é um instrumento que permite ao professor ensinar o aluno a ler corretamente, como também permite que conduza um intercâmbio social com a criança beneficiando na constituição de um leitor crítico.

Os Parâmetros Curriculares servem de orientação às escolas públicas e particulares, contribui para melhorar o nível de ajuste à realidade do ensino e promove a prática pedagógica para garantir a criança na escola. A literatura infantil deve ocupar um lugar primordial na formação escolar, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (PCN). Para que isso ocorra é necessário somar às literaturas eruditas outras manifestações - como as obras para crianças e jovens, os populares, as de massa - e ampliar os conceitos de leitura para além dos aspectos estéticos da obra.

Parâmetros Curriculares e Literatura trazem os resultados de entrevistas realizadas na rede de ensino quanto à recepção de personagens e à sua análise. Nas conclusões gerais estão delineadas propostas para os professores comentando os pontos dos PCNs de Língua Portuguesa no que se refere ao texto literário, aos conceitos de leitura, à literatura Infante juvenil, às imagens nos livros, ao planejamento pedagógico e às avaliações de leitura.

No que diz respeito mais propriamente ao ensino de literatura, em primeiro lugar, os PCNs de 2000 mencionam logo no início um motivo para o estudo das características estéticas do texto literário, mas o reduzem como muito fez o documento anterior, à compreensão do contexto.

Foi à priorização do código e do contexto que fez com que, por exemplo, a pluralidade e a multiplicidade cultural se concretizassem nos textos dos PCNs apenas no que diz respeito à variação linguística. Nada se diz a respeito da pluralidade de visões de mundo de dentro e fora do Brasil, como abordá-las, o que fazer com elas e como isso se manifesta no texto literário, que tem um caráter menos informativo e científico do que os textos privilegiados por esses documentos. Também não se fala acerca do que se considera a “função” da literatura, ou se considera que tal exista. Trata-se apenas da especificidade deste tipo de texto no que diz respeito ao seu tratamento do código ou das possibilidades de investigação do contexto que trazem. Tratar a diversidade humana reduzindo-a à variação linguística é inaceitável; já na época de elaboração dos textos estava clara a necessidade da abordagem dessa realidade na Lei de Diretrizes e Bases; hoje, torna-se ainda mais claro com a Lei 11.645. A partir do Governo Lula a abordagem dos manuais muda drasticamente, partindo de uma crítica lúcida e embasada dos PCNs de 2000 e PCN+ de 2002, em uma linguagem acessível, e tendo sido elaborados a partir de encontros das comunidades envolvidas com educação.

Com o meio universitário, o último texto publicado, *Orientações Curriculares para o Ensino Médio* (BRASIL, 2006b), diverge drasticamente em relação ao conteúdo dos PCNs em vigência. Em muitos pontos as críticas das Orientações coincidem com as aqui tecidas e que não têm a pretensão de esgotar os textos analisados, mas apontar alguns dos pontos mais diretamente pertinentes a uma crítica do ensino de literatura no Ensino Médio.

Nas Orientações Curriculares, de 2006, torna-se patente uma mudança no tratamento do ensino de Literatura. Reconhece-se a especificidade de seu texto e o caráter social que define a categoria, como desejavam os PCNs, mas transcendem-se as abordagens anteriores, afirmando a importância da literatura como fator humanizador do homem e a necessidade de um ensino que dê conta de todos os seus aspectos e garanta sua autonomia em relação ao ensino da língua portuguesa. Ciente de que não deve se reduzir à tradição de uma “cultura ornamental” elitista defende seu ensino como fator humanizador oposto à tendência desumanizadora da vida atual.

Dessa forma, Rego (1988) aborda que o professor na busca de despertar a motivação e resgatar os interesses culturais e sociais envolvidos no processo da literatura deve estar atento para alguns apontamentos:

É através da literatura que se manifesta todo o potencial criativo de que pode ser portador o falante de uma língua. Na literatura as palavras funcionam como matéria-prima da criação artística nos seus mais diferentes gêneros. Quando escrevemos dispomos de maior tempo para refletir sobre a forma da mensagem que queremos transmitir. Poderíamos mesmo dizer que a escrita é um produto linguístico mais depurado (REGO, 1988, p. 10-11).

Constata-se, a partir das ideias apresentadas por Rego (1988), que a literatura está presente em todo lugar. No momento da escrita, a imaginação dos indivíduos flui e acaba construindo um mundo de ideias. O mesmo acontece com as crianças: através de seus caracteres, rabiscos, desenhos, traços relatam suas mensagens. A escrita não se dá só por meio de rabiscos, pode ser de desenhos livres que contam algo relacionado a eles ou não.

A escrita não pode ser considerada como parte desvinculada da leitura, pois pela leitura vamos construindo uma intimidade muito grande com a língua escrita, internalizando as suas estruturas e possibilidades estilísticas. Dentro das estruturas e possibilidades estilísticas Kato (1999, p. 8-11) fala o seguinte:

Na medida em que o aprendiz desenvolve sua capacidade de se apoiar em estruturas cada vez maiores – em seu conhecimento do mundo -, esse tipo de operação será cada vez menos em nível de unidades grafêmicas e silábicas e cada vez mais em nível de fatias informacionais significativas.

Os exercícios de coordenação motora devem ser propostos, tomando-se cuidado quanto à maneira como serão desenvolvidos, pois não devem cansar as crianças. Tarefas de coordenação motora permitem que as crianças apresentem, posteriormente, caligrafia adequada além de ajudar na consolidação mental das formas das letras, o que permitirá uma escrita automática e a identificação mais fácil das letras durante a leitura (MORAIS, 1995).

Nesse sentido, os PCNs (BRASIL, 1997) declaram que é bom observar a preocupação sobre o que se ensina na escola dentro da leitura e escrita. Não se deve negar a importância que os textos trazem aos alunos a partir de uma reflexão crítica e imaginativa. Quanto à forma de se ensinar, a escola deve-se livrar de certos mitos de que exista uma forma correta de falar e também de como se escreve, pois, essas duas crenças produzem uma prática de mutilação cultural, pois desvaloriza o que o aluno sabe tanto no escrever quanto ler.

Diante da conquista da escrita alfabética nada garante ao aluno a possibilidade de compreender e produzir textos em linguagem escrita. O importante é saber decifrar o que está escrito, produzindo assim um entendimento claro e conciso. Dentro da especificidade do texto literário existe uma variedade de constituição da experiência que deve ser mostrada aos alunos e discutida na sala de aula, pois o ensino do mesmo dispõe um reconhecimento das singularidades e das propriedades como positivas, que matizam um tipo particular de escrita. Ferreiro e Teberosky (1991) trazem um relato de como o método sintético se corresponde entre o oral e o escrito, entre o som e a grafia. Outro ponto observado por elas são os elementos mínimos da escrita, as letras.

Durante muito tempo se ensinou a pronunciar as letras fazendo regras de sonorização da escrita no seu idioma correspondente. O linguista Leonard Bloomfield (1942), citado por Ferreiro e Teberosky (1991), ao se ocupar do problema afirma: “A causa principal das dificuldades de compreensão do conteúdo da leitura é o domínio imperfeito da mecânica da leitura”.

É certo que nenhum conjunto de palavras, por mais imenso que seja, constitui por si mesmo uma linguagem; enquanto não tivermos regras mais precisas que possam combinar entre si como elementos, não teremos uma linguagem mais aceitável, porque o que se espera é que uma criança possa entender o que se fala e qual seu significado escrito.

Esta concepção da aprendizagem da língua escrita produz uma reaprendizagem da linguagem oral e escrita, como forma de falar bem, mudar o contexto cultural do que se está falando.

Marcozzi, Dornelles e Rêgo (1976) abordam que a linguagem é uma forma simbólica, estabelecida entre o homem e as demais espécies animais, que as novas gerações recebem a herança cultural de seu meio e se desenvolvem, não só como indivíduos, no sentido de autorrealização, mas como membros da sociedade. Porque a linguagem é parte integrante do homem e está presente no meio em que vive.

O professor deve considerar o nível de linguagem que a criança ouve e traz do seu meio, sendo uma boa oportunidade ouvir o que esses alunos sabem, pois a linguagem oral do aluno é feita ao observar as várias situações da mesma. O ambiente tem um peso importante no desenvolvimento do aluno; quando ele chega à escola traz o registro das vivências de seu lar.

Reconhece-se existirem inúmeras diferenças dentro dos padrões preestabelecidos em casa e na escola. Sendo assim, o professor deve-se ater a esses alunos que falam da forma como se comportam, porque essas mudanças ocorreram com o passar do tempo, sendo periodicamente avaliados pelo professor.

O professor pode ter em mãos os diversos recursos existentes na escola, levando para a sala de aula esse material, possibilitando aos alunos manuseá-los de forma coerente com a orientação do mesmo, porque só assim o aluno adentrará no mundo da leitura e escrita.

2.5 A Literatura Infantil na Escola.

A literatura infantil na escola estimula a criança a aprender a ouvir e ler; o objetivo da escola é através da literatura infantil fazer um trabalho de alfabetização significativo. Contar histórias, ler todos os dias, sentar ao lado de cada criança para que ela se sinta mais segura e passe a gostar do professor são benefícios já comprovados.

A criança aprende brincando com contos, histórias, brincadeiras e jogos, de forma lúdica, pois além de estimular a autoconfiança e a autonomia, desenvolve a linguagem do pensamento e está criando espaços para a construção do seu conhecimento. Os brinquedos possuem características especiais, a de ser objeto portador de significados, remete o elemento legível do real ou do imaginário das crianças (BROUGERE, 1997, p.8).

Toda criança que tem contato com livros durante sua infância na escola torna-se adulto leitor e próspero. É a escola responsável para cumprir a tarefa de alfabetizar em nossa sociedade, interagir, socializar-se com outras crianças dentro e fora da escola.

O papel da escola é provocar na criança o pleno desenvolvimento físico, intelectual e social. São de grande importância a literatura infantil e a prática da leitura e escrita com o intuito de exercitar corretamente a escrita para a vida. Ou seja, a escola que ensina com Projeto de Literatura, Leitura e Escrita e Contos de Fada em sala de aula, estabelecem uma relação dialogada com o aluno, o livro, sua cultura e sua própria realidade. Cria novas situações em que a criança vai construindo uma nova história. No ambiente escolar o educador é o mediador entre o educando e o livro. Os educadores precisam trazer livros para dentro da sala de aula, pois a literatura é um instrumento que permite ao educador ensinar o aluno a ler corretamente, interagir socialmente favorecendo na formação de um leitor crítico. Para isso contribuem os cantinhos de leitura que o educador cria na sala de aula com a exposição de vários livros de literatura infantil, para os alunos manusearem e lerem.

As bibliotecas das escolas devem ser ricas em livros, devem possuir variedades e o educador deve incentivar o educando a visitar e conhecer esse espaço que é de grande valor dentro de uma escola. Como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas histórias! “Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser um leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e compreensão do mundo (ABRAMOVICH, 1993, p. 16).

A literatura é importante no currículo escolar: o cidadão, para exercer plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária. Ler é essencial, a leitura literária é fundamental. A literatura infantil tem sua importância no âmbito educacional e social. A criança ao escutar história ela já começa a aprender

Conforme assinala Abramovich (1993), é preciso que o mundo seja apresentado à criança, que ela o compreenda como condição preliminar para se conhecer e vendo o que o mundo oferece a ela, podendo ser uma leitora de tudo que lhe é possível compreender.

2.6 A Literatura e sua Importância na Formação do Leitor.

A literatura infantil é importante em nossa escola de hoje por levar o educando a viver numa relação de interação com a obra literária e o mundo à sua volta. A leitura e a escrita são fundamentais para a construção de conhecimentos; na formação do indivíduo leitor, a escola deve criar possibilidades para a criança desenvolver o hábito de ler textos, atividades, histórias, pois, é imprescindível ser um letrado. A escola é um espaço criativo na prática pedagógica na construção de bons leitores. Ler é essencial, a leitura literária também é fundamental para adquirir conceito. É lendo que o ser humano encontra resposta para os questionamentos da vida.

A literatura infantil deve influenciar as crianças a se envolverem de forma mágica, e manter o contato com os acervos literários promovendo a construção do pensamento, da imaginação e da linguagem. É possível verificar que nas famílias em que se tem o hábito de contar histórias para seus filhos, eles aprendem a falar com mais fluidez e a socializar-se com outras crianças da mesma idade e, geralmente, tornam-se adultos leitores. A literatura tem um gênero para cada idade, por exemplo, os contos de fadas fazem com que a criança olhe para aquele texto e navegue pela magia, acredite em seres encantados e a partir desse contato imaginário enxergue sua própria realidade.

O espaço da leitura na escola possibilita o despertar de diferentes emoções e a ampliação de visões de mundo do leitor infantil. E nesse encontro com a fantasia, a criança entra em contato com seu mundo interior, dialoga com seus sentimentos mais secretos, confronta seus medos e desejos escondidos, supera seus conflitos e alcança o equilíbrio necessário para seu crescimento, muito embora, se não for trabalhado de uma forma prazerosa acaba se tornando algo muito “chato”, e a criança acaba procurando outros prazeres como *videogame*, televisão, internet e outros jogos eletrônicos.

As etapas e fases evolutivas para a formação de leitores são as seguintes:

a) Pré-leitor: categoria que abrange duas fases. Na primeira infância, a criança ainda não tem competência de decodificar a linguagem verbal escrita, inicia o reconhecimento da realidade que o rodeia pelos contatos afetivos, tato, a imagem de livros com texto verbal, para que o indivíduo, por meio do reconhecimento de sequências de cenas, possa tomar contato com alguns elementos estruturais da narrativa, como o espaço, as personagens e o tempo. Geralmente ocorre entre os 15/17 meses e os 3 anos. A criança consegue fazer leitura de imagens, ouve histórias rápidas e curtas. É aconselhável que os livros utilizados sejam de pano ou plástico. A segunda fase geralmente atinge as crianças na faixa etária de 3 a 6 anos, é a fase em que o desenvolvimento da linguagem oral e a relação entre imagens e palavras já estão mais estruturados.

b) Leitor iniciante: quando a criança começa a tomar contato com a expressão escrita da linguagem verbal, a curiosidade sobre esse universo cultural e por meio do reconhecimento da palavra escrita ganha espaço sobre a imagem; é a fase de socialização e de racionalização da realidade. Ocorre entre os 6e7 anos. A criança já se imagina personagem e vive um mundo imaginário, ainda não associa o que é lido com a totalidade do texto, mas já percebe que a narrativa tem início, meio e fim.

c) Leitor em processo: fase em que a criança já domina o mecanismo da leitura; o conhecimento do mundo é aguçado pela organização do pensamento lógico e a motivação do adulto ainda é bastante importante. Ocorre entre os 8 e 9 anos. Já é verificado o domínio da leitura, a presença de imagens em diálogo com o texto e uma linguagem mais elaborada.

d) Leitor fluente: é a fase em que se consolida o domínio dos mecanismos do ato da leitura, além de haver mais capacidade de compreensão do universo contido no livro, geralmente entre os 10 e 11 anos. O domínio da leitura é total.

e) Leitor crítico: fase de total domínio do processo de leitura, pois o indivíduo já estabelece relações entre micro e macro universos textuais, além de entender no texto; fase do desenvolvimento do pensamento reflexivo e crítico. Essa ocorrência é possível de ser verificada entre os 12 e 13 anos. Nessa fase é total o domínio da leitura e da linguagem escrita. Sua capacidade de reflexão é gradativa em relação ao pensamento reflexivo e a consciência crítica em relação ao mundo.

A literatura infantil tem uma magia e um encantamento capazes de despertar no leitor todo o potencial criativo. É uma força que leva a transformar a realidade. A criança que desde muito cedo entra em contato com a obra literária escrita terá uma compreensão maior de si e do outro; terá oportunidade de desenvolver seu potencial criativo e alargar seus horizontes; terá, ainda, uma visão melhor do mundo que a cerca. Por meio de histórias as crianças viajam, desenvolvem-se e se emocionam. Com elas vão trabalhando seus próprios conflitos e realizando comparações para a busca de soluções.

2.7 A Literatura: Uma Experiência com as Turmas de Ensino Fundamental.

Iniciei os trabalhos no Ensino Fundamental I na E.E.E. F. Adelaide Novais no ano de 2012, com o Projeto Leitura e Escrita, numa turma de 4º ano. A maioria das crianças foi alfabetizada. No ano de 2013 desenvolvi o Projeto Bullying, na E.E.E.F. José de Alencar com uma turma do 2º ano. No ano de 2014 trabalhei o Projeto Literatura Infantil e Leitura e Escrita numa turma de 3º ano e hoje estou trabalhando o Projeto Literatura Infantil e Leitura e Escrita no 1º ano.

Ao trabalhar a literatura infantil e leitura e escrita ao mesmo tempo todos os dias, depois de seis meses, vimos que as crianças que gostam de estudar avançam com mais rapidez no processo da aprendizagem. A descoberta é lenta para contar história, ler e escrever frases, palavras, pequenos textos. Teve momento que uma criança não conseguia ler nada e chorava muito no início do ano. Com três meses a criança já deu os primeiros sinais de que sabia ler. Incentivei para que ela tivesse calma e o problema foi resolvido com a participação da mãe juntamente comigo.

Despertar interesse dos alunos pela leitura é ainda um desafio para os docentes. Vejo que as escolas têm poucos livros, a participação dos pais é importante, poucas pessoas vão às reuniões e há crianças com vários problemas que atrapalham o andamento do projeto.

Seria uma experiência para a criança se nas escolas todas as festas fossem programadas envolvendo histórias, leitura, escrita e o combate à violência em casa e na escola. Temos adolescentes que já vêm sem nenhum desejo de estudar.

A instituição escolar deve traçar planos de trabalho focado na leitura e escrita, a fim de conquistar espaço e hábitos de formar leitores conscientes, capazes de interpretar, criar, na sociedade com recursos mal distribuídos em nosso sistema educacional.

3. DESCRIÇÕES DA ESCOLA E DA TURMA.

A E.E.E.I.F. José de Alencar está situada na rua José Fernandes Diniz, S/N – Oitizeiro J. Guaíba – João Pessoa/PB. Cidade dos Funcionários I – CEP: 58088-120 – Tel.: (83) 32331723. *E-mail*: escolajoseddealencarpb@hotmail.com.

A E.E.E.I. F. José de Alencar tem apenas uma gestora e coordenadoras dos Programas Primeiros Saberes da Infância e Mais Educação, que funciona em dois turnos (manhã e tarde). A escola também conta com uma equipe de técnicos administrativos para os serviços de secretariado escolar. Além da equipe de professores do 1º ao 5º ano, dos Ciclos I e Ciclo II da EJA, a escola tem a colaboração de outros profissionais para as Oficinas de Letramento, Matemática, Artes, Judô, Karatê, Danças, oferecidas pelos Programas existentes na instituição.

3.1. O Campo, a Experiência Empírica: Índices e Diagnósticos.

Ao chegar à escola me deparei com uma situação muito delicada, ou seja, encontrei crianças desanimadas e sem incentivo pela leitura, fato que chamou a minha atenção e me instigou a planejar uma ação a ser desenvolvida com esses alunos. O projeto veio colaborar significativamente com a aprendizagem dos alunos atendidos, elevando assim o nível da avaliação escolar, colaborando para a erradicação da evasão do grupo atendido e eliminando a reprovação.

Procuramos avançar nas atividades feitas juntamente com a direção, coordenadores, professores, funcionários e a comunidade escolar, com estudantes. Cada professor desenvolve suas atividades obedecendo ao fluxo enviado pela SEE. Existe na escola, o plano anual e bimestral observado durante os bimestres de acordo com a realidade em que vivemos com a comunidade local.

De acordo com o diagnóstico realizado pelos professores, no 1º e 2º bimestre deste ano, a maioria dos alunos das turmas do 1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos demonstraram dificuldades na leitura, interpretação e produção textual. A realidade encontrada levou o grupo de professores a uma reflexão sobre o problema, levando-os à hipótese de que a razão das dificuldades de leitura e produção escrita estaria no pouco acesso dos alunos aos diversos gêneros textuais e em especial aos textos literários.

Foi nosso interesse trabalhar com a parte tecnológica, só que escola não dispunha de computadores. A escola procura viver a cultura deles e de acordo com nossa região da Paraíba. O computador seria de grande importância, estamos na era digital, cada dia mais vemos o desenvolvimento da internet e seu crescimento, por isso temos que acompanhar a evolução de forma diversificada. Sentimos muita dificuldade para trabalhar o projeto por faltar uma data show na escola em sala de aula.

A sociedade escolar desenvolve suas ações buscando melhorar o ensino na leitura e na escrita, formar cidadãos para viver socialmente, integrar-se socialmente e ser bom profissional. A escola tem trabalhado partindo das dificuldades apresentadas pelo alunado. E diante do resultado obtido pelo IDEPB dos estudantes por padrão de desempenho em anexos (2014), tem sido de grande importância para a escola trabalhar em cima desse resultado para melhorar a aprendizagem dos alunos. Sempre procuro mudar o método de ensino lendo em sala individualmente e em grupo de forma coletiva o alfabeto, literatura infantil, palavras, textos, usando recorte de livros, xerox, para combater o analfabetismo das crianças do 3º ano, a série que eu ensino pela manhã.

Procuro sempre fazer atividades em grupos para que aqueles que sabem mais ajudem aqueles que não sabem ler. Aos poucos estou conseguindo alfabetizar embora de forma lenta, por existirem algumas crianças muito inquietas e demonstrarem pouco interesse pela leitura. Esta é a meta da escola: fazer bons leitores. O planejamento didático é feito todos os dias pelos professores em exercício; cada dia procurou analisar a situação das crianças que sentem dificuldades de aprendizagem. Tentamos combater o analfabetismo na comunidade.

Durante o ano são desenvolvidas práticas inovadoras para auxiliar, estimular e apoiar os estudantes com dificuldade de aprendizagem a atingir o sucesso escolar.

Durante as aulas desenvolvidas do Projeto Leitura e Escrita, Literatura Infantil, Projeto Alimentação e Saúde, eu como professora venho fazendo cartazes, atividades, maquetes, leituras de livros que eles levaram para ler em casa, e juntamente com uma auxiliar de sala temos cobrado deles.

O Projeto em desenvolvimento veio trazer mudança de comportamento das crianças com os colegas evitando agressão no meio deles por ser muito comum hoje em sala de aula. A escola obedece ao horário de forma integral trabalhando com a Mais Educação, PDDE, PDE, fazendo uso das oficinas de jogos, letramento, matemática, danças, judô e esporte, cântico e coral, e o combate à violência. E cada professor procura focalizar mais para que a criança aprenda a ler e escrever no combate ao analfabetismo.

3.2. Descrição do Projeto.

O presente trabalho é fruto da minha atuação profissional durante a execução do Projeto que teve como tema: Projeto de Literatura Infantil Conto e Reconto, desenvolvido na EEEF José de Alencar, na turma de 1º ano, turno tarde, neste ano de 2015. O Projeto Literatura Infantil Conto e Reconto está sendo trabalhada desde o mês de fevereiro com atividades de coordenação motora, leitura das vogais, todo dia, atividades para a criança aprender a ler e escrever, pois se trata de crianças de 5 a 6 anos.

Os alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental José de Alencar apresentam dificuldade na escrita e pouco acesso à leitura; daí resolvi trabalhar com o gênero textual fábula, por ser uma leitura de fácil compreensão.

Os primeiros momentos não foram tão fáceis para eles; a maioria não sabia nem pegar no lápis, foi difícil para mim na sala de aula, tive que pegar na mão da maioria que não sabia escrever. Sabemos que não é fácil começar a escrita quando a criança não escreve. É comum ter crianças imperativas que não conseguem sentar para ouvir histórias ou escrever.

O bimestre passado teve treinamento de escrita no caderno em sala e escrita para a criança fazer em casa, como também leitura e contar histórias. Aos poucos as crianças estão desenvolvendo a escrita, ouvindo histórias. Sempre usamos música para despertar o interesse das crianças.

Algumas cantam e até relaxam, outras nem escutam devido à inquietação que sentem e saem da sala correndo; é preciso ir à procura deles que são totalmente desligados. Tenho criança que briga com frequência em sala de aula, há algumas que só pensam na hora do lanche.

Existem crianças na minha sala que quando está chovendo elas saem da sala e vão tomar banho na chuva. É cansativo para nós professores que não temos auxiliar de sala. Faço constantemente a leitura individual e outra coletiva no quadro branco levando cada criança ao quadro.

A escola é muito carente, não tem fardas; agora temos uma boa alimentação, a maioria chega a repetir a comida. Vejo que o problema da escola pública é que a maior parte das crianças não tem em casa uma boa alimentação e pais analfabetos que não ajudam o professor na aprendizagem dos filhos. Todos têm o bolsa-família. Temos crianças que não vêm à escola porque as mães levam os filhos para o trabalho e outras que são catadores e reciclam o lixo. No período de festas algumas nem vêm participar, pois não acham interessantes. Tivemos culminância no final do bimestre e avaliação.

No segundo bimestre já posso sentir crianças que já tiram do quadro e já lêem as vogais, o alfabeto e estão começando a juntar palavras. Teve dias na semana que tentei ler várias vezes e não consegui.

Tem crianças que só pensam em brincar; daí é muito bom ter um trabalho de forma lúdica para que a criança sinta o prazer de ler e contar história. Continuo ensinando, vejo que temos de trabalhar com os pais os valores familiares; a falta de respeito entre crianças e adolescentes é grande. Coloco as crianças para pintar, desenhar, em grupos de quatro para que possa haver mais interação entre eles.

Durante o desenvolvimento do Projeto tenho lido para elas vários livros. Os principais livros de literatura infantil que selecionei foram: Chapeuzinho Vermelho, Branca de Neve e os Sete Anões, Bela Adormecida, A Bela e a Fera, Rapunzel, O Patinho Feio, Os Três Porquinhos, Peter Pan e outros.

Comecei com um número pequeno de crianças, só que todos os dias chegam crianças de outras escolas, e está aumentando a quantidade de alunos. Trabalho todos os dias o nome da criança colando na carteira o nome dela para que ela possa escrever nas atividades de escrita. Tenho consciência de que desenvolver um projeto em sala de aula, ou executá-lo não é tão fácil.

Tendo em vista a escassez de recursos materiais nas escolas públicas, o professor consciente de seu papel na formação do aluno-leitor, deve procurar adaptá-los à nossa realidade.

3.3. Resultados Concretos na Formação de Leitores.

Em 2012, tivemos bons resultados: com a turma do 4º ano a maior parte dos alunos aprenderam a ler e escrever. Em 2014, a turma do 3º ano, de um total de 34 crianças apenas 9 não conseguiram atingir o esperado. Com a turma de 2015, do 1º ano temos 28 crianças sendo que 10 demonstraram já conhecer as letras e algumas palavras. Os alunos escolhem os livros que gostariam de ler.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura infantil vem sendo trabalhada dando prioridade à leitura como ponto de partida para o desenvolvimento do aluno na sua trajetória escolar. A leitura, como qualquer arte, vai além da informação, da imaginação e a criança precisa ser estimulada a gostar de ler e crescer cada vez mais com esse gosto, pois esse hábito precisa ser, a cada dia, incentivado pelos pais e, também, alimentado na sala de aula, com ajuda do professor.

O sucesso da aprendizagem da criança depende do ambiente onde a criança vive com sua família, escola e sociedade. A obra literária bem explorada faz o educando ser mais sábio, e ter maior compreensão da história lida, de forma criativa, incentivando a formação do hábito de ler, possibilitando conhecimento da língua e obtendo bons resultados.

A literatura interage na formação do indivíduo realizando um processo de formação, adquirindo informações do ambiente em que vive. Quanto ao objeto de aprendizagem se faz necessário para o aluno atividade de leitura, que deve responder ao seu ponto de vista. Como se trata de uma prática complexa a escola é obrigada a converter a leitura em objeto de aprendizagem.

E assim contribuirá com a melhoria do ensino. Ouvir e contar histórias desenvolve o emocional da criança, socializa e leva ao divertimento, estimula sua inteligência, enriquece o vocabulário e a linguagem.

A escola é responsável por traçar planos de trabalho, voltado para o processo de escolarização de todos que fazem parte da escola. Acreditamos que se procurarmos trabalhar, escola, comunidade e governo formarão cidadãos críticos e participativos em prol de uma sociedade com igualdade para todos.

5. REFERÊNCIAS

ABRAMOVICK, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 1999.

_____. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

ABREU, Márcia. **Histórias da literatura e sua história**. 2000. Disponível em: <www.unicamp.br/iel/histlist/ensaios/htm>. Acesso em: 21 set. 2003.

BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos contos de fadas**. Tradução de Arlene Caetano. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEE, 1997.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa: primeiro e segundo ciclos**. 3. ed. Brasília: A Secretaria, 1998.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. 2000. Parte II – Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006a.

_____. Secretaria de Educação Básica. **Os Parâmetros Curriculares Nacionais e o Ensino de Literatura no Brasil**. Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006b.

BRASIL tem 16 milhões de Analfabetos. Brasília: MEC/SEE, 1997.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 1997.

CANUTO, Maurício. **Leitura: um contraponto entre a fala do professor e o silenciamento da voz do aluno**. 2008. Monografia (Especialização) – Centro de Pós-Graduação, Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2008.

CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências na ação**. São Paulo: Paulus, 2002.

COELHO, N. N. **Literatura e linguagem**. 4. ed. São Paulo: Quíron, 1986.

DELMANTO, Dialela. A leitura em sala de aula. **Construir Notícias**, Recife, ano 08, n. 45, p. 24-26, mar/abr. 2009.

D'ONOFRIO, Salvatore. **Teoria do texto 1 Prolegômenos e Teoria da Narrativa**. São Paulo: Ática, 1995.

FERREIRA, C. Fernanda; PRETTO, Valdir. A importância da utilização da literatura infantil para o desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança. Disponível em: <www.jne.br/artigos/4749.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2015.

FRANTZ, M. H. Z. **A literatura nas séries iniciais**. Petrópolis: Vozes, 2011.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

_____. **Educação e mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 1979.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens**. São Paulo: Perspectiva, 1988.

KATO, Mary Aizawa. **O aprendizado da leitura**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MORAIS, Regis de. **Sala de aula, que espaço é esse?** 4. ed. São Paulo: Papyrus, 1995.

PENNAC, Daniel. **Como um romance**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

REGO, Lúcia Lins Browne. **Literatura infantil: uma nova perspectiva de alfabetização na pré-escola**. São Paulo: FTD, 1988.

RODRIGUES, S. Neidson. **Lições do príncipe e outras lições**. São Paulo: Cortez, 1987.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

6. APÊNDICE - A

**ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL “JOSÉ DE
ALENCAR”
PROJETO LITERATURA INFANTIL
CONTO E RECONTO!**



Fábulas

JOÃO PESSOA - PB 2014

**Rua José Fernandes Diniz - S/N - Bairro
Oitizeiro J. Guaíba**

Cidade dos Funcionários I CEP: 58088-120

Fone: 3233-1723



- - IDENTIFICAÇÃO NOME
- – PROJETO LITERATURA INFANTIL: Conto e Reconto!
- – INSTITUIÇÃO: Escola Estadual de Ensino Fundamental José de Alencar.
- – ENDEREÇO: Rua José Fernandes Diniz, S/N – Oitizeiro J. Guaíba – João Pessoa/PB.
- – DIRETOR DA ESCOLA: Mâncio Ivo Júnior de Vasconcelos.
- – COORDENADORES MAIS EDUCAÇÃO: Maria Elizabete N. Costa. Marcela Rodrigues dos Santos
- – COORDENADORA DOS PRIMEIROS SABERES: Gennifer Greiciene de O. Medeiros.
- – PERÍODO DE DESENVOLVIMENTO: 01 de julho de 2014 a 01 de Julho de 2015.
- - ORIENTADORA DO PROJETO: Prof.^a Dr.^a. Maria de Fátima Ferreira de Araújo.
- – COORDENADORA DO PROJETO: Maria Elizabete N. Costa.



João Pessoa, 01 de Julho de 2014.

Prof.^a Maria Elizabete Nascimento Costa
Coordenadora do Projeto

- PROJETO: Literatura Infantil Conto e Reconto!

“A literatura, e em especial a infantil, tem uma tarefa fundamental a cumprir nesta sociedade em transformação: a de servir como agente de formação, seja no espontâneo convívio leitor/ livro, seja no diálogo leitor/ texto estimulado pela escola”.

Nelly Novaes Coelho

- RESUMO

É de grande importância à literatura infantil no mundo de hoje. Incentivar na formação da criança o hábito de leitura na idade em que todos os hábitos se formam, isto é, na infância, através da brincadeira a criança atribui sentido ao seu mundo, se apropria de conhecimentos que a ajudarão a agir sobre o meio em que ela se encontra. Em alguns momentos ela vai reproduzir, em suas brincadeiras, situações que presenciou em seu meio dialogando com sua boneca.

Neste sentido, a literatura infantil é um caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa. O presente estudo inicia com um breve histórico da literatura infantil, apresenta conceitos de linguagem e leitura, enfoca a importância de ouvir histórias e do contato da criança desde cedo com o livro e finalmente esboça algumas estratégias para desenvolver o hábito de ler.

Brincar é essencial à saúde física, emocional e intelectual do ser humano. Brincar é coisa séria porque na brincadeira não há trapaça, há sinceridade, engajamento voluntário e doação. Brincando nos reequilibramos, reciclamos nossas emoções e nossa necessidade de conhecer e reinventar. É brincando que a criança mergulha na vida, sentindo-as nas dimensões de suas possibilidades. A brincadeira espontânea proporciona oportunidades de transferências significativas que resgatam situações conflituosas.

- PALAVRA-CHAVE: Educação. Literatura Infantil, Leitura.



INTRODUÇÃO

O presente projeto tem como objetivo principal desenvolver a linguagem oral e escrita das crianças da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, utilizando a narrativa como tipologia textual com enfoque nos contos. Ouvir e ler histórias são entrar em um mundo encantador, cheio ou não de mistérios e surpresas, mas sempre muito interessante, curioso, que diverte e ensina. É na relação lúdica e prazerosa da criança com a obra literária que formamos o leitor e o escritor. A criança aprende brincando em um mundo de imaginação, sonhos e fantasias. Desta forma, são através de experiências felizes com as histórias, os contos clássicos infantis em sala de aula que a criança tem a possibilidade de interagir com diversos textos trabalhados, possibilitando o entendimento do mundo em que vivem e possibilitando a construção de seu próprio conhecimento. O ato de ler e o ato de escrever são elementos indissociáveis no processo ensino-aprendizagem e devem estar vinculados às necessidades e interesses do público aprendiz.

A literatura infantil pode, para muitos, parecerem brincadeira, mas na realidade é o marco inicial de uma cultura e, por isso, é fundamental fazer parte da prática pedagógica do professor nas séries iniciais. A fábula é uma narrativa curta em prosa ou verso. De modo geral ou quase sempre, os personagens são animais que pensam, sentem, agem e falam como se fossem pessoas, assumem comportamento humano, revelando questões relacionadas às relações éticas, políticas ou questões de comportamento.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (1997), o papel do professor e da escola é formar alunos críticos habituados com a leitura, isso através do incentivo a leitura diária e de um contato com todos os tipos de textos. Contar histórias para crianças sempre expressou um ato de linguagem, representação simbólica do real direcionado para a aquisição de modelos linguísticos.

Foi Esopo, no século VI A.C., na Grécia Antiga, o responsável por introduzir as fábulas na tradição escrita. Muitos séculos depois a escrita das fábulas foi retomada por diversos escritores e no século XVII, coube ao francês La Fontaine, o redirecionamento e a renovação deste gênero. Autores trabalhados Esopo La Fontaine Monteiro Lobato Millôr Fernandes José Justiniano Outros.

A leitura tem um papel fundamental no desenvolvimento da capacidade de produzir textos escritos. Pois por meio dela os (as) educando (as) entram em contato com toda a riqueza e a complexidade da linguagem escrita. É também a leitura que contribui para ampliar a visão de mundo, estimular o desejo de outras leituras, exercitarem a fantasia e a imaginação, compreender o funcionamento comunicativo da escrita, desenvolver estratégias de leitura, favorecer a aprendizagem das convenções de escrita, além de ampliar o repertório textual.

As crianças aprendem brincando. Ao brincar de faz-de-conta, as crianças buscam imitar, imaginar, representar e comunicar de uma forma específica que uma coisa pode ser outra, que uma pessoa pode ser uma personagem, que uma criança pode ser um objeto ou um animal, que um lugar pode ser outro.

Brincar é assim, um espaço no qual se pode observar a coordenação das experiências prévias das crianças e aquilo que os objetos manipulados sugerem ou provocam no momento presente. Brincar constitui-se, desta forma, em uma atividade interna das crianças, baseada no desenvolvimento da imaginação e na interpretação da realidade, sem ser ilusão ou mentira.

Atualmente deparamos com muitos brinquedos eletrônicos que não exigem esforços das crianças para o estímulo da sua criatividade, são brinquedos que fazem praticamente tudo sozinhos e não precisa de outros amigos para se brincar com isso a criança começa a sentir acomodado e se vê brincando sem a necessidade de ter um amigo junto. Por isso é importante que se resgate brincadeiras que estimulem a criação, o raciocínio lógico e a participação de vários integrantes para que a brincadeira possa acontecer.

- PROBLEMÁTICA

De acordo com o diagnóstico realizado pelos professores, no 1º e 2º bimestre desse ano, a maioria dos alunos das turmas do 1º, 2º, 3º 4º e EJA, demonstraram dificuldades na leitura, interpretação e produção textual. Diagnóstico esse que levou aos professores uma reflexão sobre o problema, levando-os à hipótese de que a razão das dificuldades de leitura e produção escrita estaria no pouco acesso dos alunos aos diversos gêneros textuais e em especial aos textos literários.

- JUSTIFICATIVA

Existe relação entre a literatura e a oralidade. A leitura é uma atividade permanente da condição humana, uma habilidade a ser adquirida desde cedo. Lê-se para sonhar, viajar com a imaginação. Lê-se por prazer e curiosidade. Lê-se para aprender e ficar informado. Lê-se para questionar e resolver problemas. A leitura permite ao leitor manipular o próprio tempo, envolvendo-o acontecimentos e fazendo-o interagir com o mundo de forma mais atraente. Mas, não há literatura sem leitor, e o texto nunca é o mesmo, porque provoca cada um de modo diferente.

Os alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental José de Alencar apresentam dificuldade na escrita e pouco acesso à leitura, daí resolvi de trabalhar com o gênero textual fábula, por ser uma leitura de fácil compreensão dos alunos.

A literatura infantil é um caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa. É importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas e muitas histórias, pois é através dos livros e contos infantis que a criança enfoca a importância de ouvir, contar e recontar histórias.

Desenvolver o interesse e o hábito pela leitura é um processo constante que começa muito cedo, em casa, aperfeiçoa-se na escola e continua a vida inteira. Grande benefício à história infantil pode causar na vida de uma pessoa.

Quanto mais cedo à criança tiver contato com os livros e perceber o prazer que a leitura produz, maior será a probabilidade de ela tornar-se um leitor. Através da leitura a criança adquire uma postura crítica-reflexiva, e para a sua formação. Assim este projeto nasceu da necessidade da escola e em aprofundar o desenvolvimento da leitura na Educação Infantil e no Ensino Fundamental.

“Ler histórias sempre, sempre”... É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelas personagens, com a ideia do conto ou com o jeito de escrever de um autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento. É também suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras ideias para solucionar questões. É uma possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos e atravessamos. É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais (...). “Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário.”

- OBJETIVO GERAL

Despertar o interesse e o gosto pela leitura, ampliando assim o universo linguístico da criança e que ela através de história use seu mundo da imaginação e ao mesmo tempo a descubrirem o maravilhoso universo da literatura infantil.

- OBJETIVOS ESPECÍFICOS
- Reconhecer algumas Histórias infantis;
- Utilizar a técnica de dramatizar e fazer reconto;
- Desenvolver o hábito de ouvir com atenção;
- Estimular o gosto pela leitura, com o intuito de enriquecer e ampliar o vocabulário;
- Intervir, posicionar, julgar e modificar historinhas e contos;
- Desenvolver o pensamento lógico e a rapidez de raciocínio;
- Cuidar e valorizar os livros;
- Aproximar a criança de literatura infantil, desenvolvendo a linguagem oral e escrita dos educando, utilizando a narrativa dos contos;
- Levar as crianças a compreenderem o universo imaginário e fazer a distinção do real com o fantástico;
- Trabalhar com a música e a dança sempre relacionando com a história contada no dia;

- METODOLOGIA

A criança precisa escutar histórias abrir e percorrer livros e tentar escrever pequenas mensagens, para construir ao poucos o sistema de língua escrita e a habilidade para se servir dela. Selecionando conteúdos e escolhendo metodologias coerentes é possível envolver o aluno e desenvolver as competências e habilidades que lhe permites as atividades, construindo condições que motivam as crianças e facilitando a apropriação do conhecimento.

1ª fase do 1º ciclo (1º Ano):

- Distribuição aos alunos em sala de aula de desenhos em quadrinhos
- Análise oral das figuras e falas dos personagens
- Pintura dos desenhos e escrita do diálogo dos personagens da história
- Digitar os diálogos dos personagens da história em quadrinhos

2ª fase do 1º ciclo (2º Ano): Histórias em quadrinhos

- Promover situações de leituras de histórias em quadrinhos já memorizadas, solicitando que alguns alunos leiam sozinhos e outros observem.
- Proporcionar a inclusão digital dos alunos, por intermédio de atividades desenvolvidas.

3ª fase do 1º Ciclo (3º Ano) Cartas, bilhetes, convites.

- Distribuir convites que já contenham a mensagem que servirá de modelo, para posteriormente, escreverem convites para parentes.
- Recolher os trabalhos para correção e registros dos mesmos; - Recortar as palavras de um texto, sortear e formar um novo texto.

1ª fase do 2º ciclo (4º Ano): Leitura Conectada

O plano de aula conectados na leitura visa o seguinte procedimento metodológico:

- Leitura de textos variados e diferenciado a cada aluno da sala de aula. Sob a orientação do professor regente;
- Interpretação oral dos textos lidos através de resumo ou síntese explicando o que entendeu do texto;
- Encaminhamento dos alunos ao laboratório de informática para digitação do texto construído em sala de aula;
- Produção textual de no mínimo 06 linhas;
- Revisão dos textos trabalhados;
- Paralelamente ao desenvolvimento dos trabalhos efetua-se registro com máquina fotográfica digital, para formação de Slides e registro no BLOG.

2ª fase do 2º ciclo (5º Ano), Texto Narrativo

- Livre escolha de livros para leitura silenciosa; - Solicitar ao aluno que escolha um personagem da estória, de preferência o principal, para. Contá-la na primeira pessoa, como se fosse o próprio personagem;

As sugestões abaixo apresentada servirão de base para o trabalho em sala de aula.

- Educação Infantil
- O Projeto desenvolvido e executado em sala de aula e os principais livros de literatura infantil.

Chapeuzinho Vermelho;
 Branca de Neve e os Sete Anões;
 Bela Adormecida;
 Bela e a Fera;
 Rapunzel;
 O Pato Feio;
 Os Três Porquinhos;
 O Lobo e os Cabritinhos;
 O Nascimento da Borboletinha;
 A Casinha do Bode;
 O Sapo Encantado;
 Uma babá para os Ursinhos:

DESENVOLVIMENTO

- CONCEITO DE LITERATURA INFANTIL

A Literatura Infantil e seus Caminhos: abertura para a formação de uma nova mentalidade.

O pós-modernismo invadiu o cotidiano com a tecnologia eletrônica de massa e individual, visando a sua saturação com informações, diversões e serviços. Na era da Informática, que é o tratamento computadorizado do conhecimento e da informação, lidamos mais com signos do que com coisas. No contexto cultural que, atualmente, através de mil meios de comunicação, se oferece como brilhante e equívoco caminho de vida aos adultos, adolescente e crianças.

Apesar de sermos cidadãos do Terceiro Mundo, vivemos sob o influxo das forças que comandam as sociedades mais avançadas (Estados Unidos, Europa, Japão). Daí os desequilíbrios sociais que definem a realidade brasileira. Em todas as áreas, estudiosos sociais analisam os vários ângulos dos imensos problemas que aí estão à espera de solução, que só virá a médio e longo prazo.

O mundo está passando por uma das maiores transformações de sua história; e nós dentro dele, vivemos uma realidade concreta e desafiante, torna-se cada vez mais urgente uma nova reflexão sobre a Educação e o Ensino, devido uma nova civilização que se aproxima na construção do amanhã. Experiências e debates e propostas para reformas educacionais vêm-se multiplicando de maneira significativa, principalmente no âmbito da Língua e da Literatura.

A Escola, espaço privilegiado para o encontro entre o leitor e o livro.

A leitura é um ato de abertura para o mundo. Conviver com o imaginário a arte é ultrapassar as superficialidades e ordem habitual das coisas, para conhecer a beleza e a profundidade que residem não só nas ideias, mas, sobretudo, na linguagem, que é o modo novo de perceber e de dizer o mundo (RESENDE, p. 164).

Os estudos literários, eles estimulam o exercício da mente; a percepção do real em suas múltiplas significações; a consciência do eu em relação ao outro; a leitura do mundo em seus vários níveis dinamiza o estudo e conhecimento da língua, para a plena realidade do ser.

Segundo COELHO (2000, p.58), a literatura infantil possui uma grande contribuição histórica, pedagógica e social de formar nas crianças, o hábito de interagir com as histórias fictícias e reais apresentadas no livro, faz com que essa atitude literária criada e executada pela criança ao ler e interpretar o livro sobre vários contextos sociais implica na busca dela de assimilar e diferenciar as personalidades dos personagens com as suas, assim eles criaram um critério moral ao qual colocaram certos personagens como exemplos a serem seguidos, enquanto outros serão abandonados ao longo de sua vida.

Segundo MEIRELLES (1984, p.29), a Literatura Infantil foi criada por adultos para incentivar as crianças a praticarem a socialização e a individualidade moral tanto considerando os aspectos lúdicos e didáticos dentro de cada sociedade humana.

Segundo CARVALHO (1989, p.21), a Criança cria um mundo fantástico, baseado na interação do mundo real e ficcional onde ela constrói ou destrói várias histórias organizando-as em vários roteiros, enredos, personagens, conflitos e clímax.

Segundo ROCHA (2002, pp.3-4), as Fábulas eram criadas para criticar todos os vícios e elogiar as virtudes humanas, demonstrando as origens, causas, consequências dessas fábulas na sociedade grega de sua época.

Segundo GARCIA apud ROCHA (2002, p.3), a Fábula é um estilo literário utilizado como uma visão utópica e romântica onde na maioria das vezes animais usavam o pensamento e ações humanas como uma forma de refletir, criticar e mudar a sociedade mesquinha e arrogante em uma verdadeira sociedade democrática, onde todos os filhos da pátria sejam iguais perante a lei, e como tal ela passa algumas vezes a liberdade do povo e a punição dos políticos ou a punição dos "vilões" acharem acima da lei de Deus e dos homens, de algumas "vítimas" do sistema por não procurar o significado da verdadeira prática social nesse sistema.

As fábulas de Esopo as, mas divulgadas por vários séculos, possui algumas características específicas que serão analisadas agora. É necessário pensar na importância que as fábulas possuem na sociedade humana, suas ações de reflexões e críticas sociais se enquadram a necessidade de um verdadeiro crescimento construtivo nos alicerces da nossa sociedade, tanto na educação familiar e escolar.

UM POUCO DA HISTÓRIA DA LITERATURA INFANTIL

- Contextualizando Literatura Infantil

Os primeiros livros direcionados ao público infantil surgiram no século XVII. Autores como La Fontaine e Charles Perrault escreviam suas obras, enfocando principalmente os contos de fadas. De lá pra cá, a literatura infantil foi ocupando seu espaço e apresentando sua relevância. Com isto, muitos autores foram surgindo, como Hans Christian Andersen, os irmãos Grimm e Monteiro Lobato, imortalizados pela grandiosidade de suas obras.

Durante as duas primeiras décadas do século XX, as obras didáticas produzidas para a infância, apresentavam um caráter ético-didático, ou seja, o livro tinha a finalidade única de educar, apresentar modelos, moldar a criança de acordo com as expectativas dos adultos. Quando a criança ouve ou lê uma história e é capaz de comentar, indagar, duvidar ou discutir sobre ela, realiza uma interação verbal, que neste caso, vem ao encontro das noções de linguagem de Bakhtin (1992). Para ele, o confronto de ideias, de pensamentos em relação aos textos, tem sempre um caráter coletivo, social.

- A Importância de Ouvir Histórias

Ouvir histórias é um acontecimento tão prazeroso que desperta o interesse das pessoas em todas as idades. A narrativa faz parte da vida da criança desde quando bebê, através da voz amada, dos acalantos e das canções de ninar, que mais tarde vão dando lugar às cantigas de roda, a narrativas curtas sobre crianças, animais ou natureza. Aqui, crianças bem pequenas, já demonstram seu interesse pelas histórias, batendo palmas, sorrindo, sentindo medo ou imitando algum personagem. Neste sentido, é fundamental para a formação da criança que ela ouça muitas histórias desde a mais tenra idade.

Contos de fadas são narrativas em que aparecem seres encantados e elementos mágicos pertencentes a um mundo imaginário, maravilhoso. São histórias muito antigas, que eram transmitidas de boca em boca e passada de geração para geração.

A literatura infantil divide-se em dois momentos: a escrita e a lendária. A lendária nasceu da necessidade que tinham as mães de se comunicar com seus filhos, de contar coisas que os rodeavam, sendo estas apenas contadas, não sendo registradas por escrito. Os primeiros livros infantis surgiram no século XVII, quando da escrita das histórias contadas oralmente.

Foram obras de fundo satírico, concebidas por intelectuais que lutavam contra a opressão para estigmatizar e condenar usos, costumes e personagens que oprimiam o povo. Os autores, para não serem atingidos pela força do despotismo, foram obrigados a esconder suas intenções sob um manto fantasioso (CADEMARTORI-1994).

O início da literatura infantil pode ser marcado com PERRAULT, entre os anos de 1628 e 1703, com os livros "Mãe Gansa", "A Barba Azul", "Cinderela", "A Gata Borralheira", "O Gato de Botas" e outros. Depois disso, apareceram os seguintes escritores: Andersen, Collodi, Irmãos Grimm, Lewis Carrol, Bush. No Brasil, a literatura infantil pode ser marcada com o livro de Andersen "O Patinho Feio", no século XX. Após surgiu Monteiro Lobato, com seus primeiros livros "Narizinho Arrebitados" e mais adiante, muitos outros que até hoje cativam milhares de crianças, despertando o gosto e o prazer de ler (Cademartori, 1994).

Segundo SANDRONI & MACHADO (2000, p.12) "a criança percebe desde muito cedo, que livro é uma coisa boa, que dá prazer". As crianças bem pequenas interessam-se pelas cores, formas e figuras que os livros possuem e que mais tarde, darão significados a elas. O primeiro contato da criança com um texto é realizado oralmente, quando o pai, a mãe, os avós ou outra pessoa conta-lhe os mais diversos tipos de histórias. A preferida, nesta fase, é a história da sua vida. A criança adora ouvir como foi que ela nasceu, ou fatos que aconteceram com ela ou com pessoas da sua família. À medida que cresce, já é capaz de escolher a história que quer ouvir, ou a parte da história que mais lhe agrada. É nesta fase, que as histórias vão tornando-se aos poucos mais extensas, mais detalhadas.

Portanto, garantir a riqueza da vivência narrativa desde os primeiros anos de vida da criança contribui para o desenvolvimento do seu pensamento lógico e também de sua imaginação, que segundo VIGOTSKY (1992, p.128).

Segundo BAMBERGUERD (2000, p.71) a criança encontra em casa. A criança que houve histórias desde cedo, que tem contato direto com livros e que seja estimulada, terá um desenvolvimento favorável ao seu vocabulário, bem como a prontidão para a leitura. De acordo com Bamberguerd (2000) a criança que lê com maior desenvoltura se interessa pela leitura e aprende mais facilmente, neste sentido, a criança interessada em aprender se transforma num leitor capaz.

A criança que desde muito cedo entra em contato com a obra literária escrita para ela terá uma compreensão maior de si e do outro. Terá a oportunidade de desenvolver seu potencial criativo e ampliar os horizontes da cultura e do conhecimento, percebendo o mundo e a realidade que a cerca. Para Bettelheim (1996), enquanto diverte a criança, o conto de fadas a esclarece sobre si mesma, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significado em tantos níveis diferentes, e enriquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça à multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão à vida da criança (p.20).

Na concepção de AGUIAR & BORDINI (1993), a obra literária pode ser entendida como uma tomada de consciência do mundo concreto que se caracteriza pelo sentido humano dado a esse mundo pelo autor.

Assim, não é um mero reflexo na mente, que se traduz em palavras, mas o resultado de uma interação ao mesmo tempo receptiva e criadora. Essa interação se processa através da mediação da linguagem verbal, escrita ou falada... (p.14).

Poucas crianças têm o hábito de ler em nosso país. A maioria tem o primeiro contato com a literatura apenas quando chega à escola. E a partir daí, vira obrigação, pois infelizmente muitos de nossos professores não gostam de trabalhar com a literatura infantil e talvez desconheçam técnicas que ajudem a "dar vida às histórias" e que, conseqüentemente, produzam conhecimentos. Muitos não levam em conta o gosto e a faixa etária em que a criança se encontra, sendo que muitas vezes o livro indicado ou lido pelo professor está além das possibilidades de compreensão dela em termos de linguagem.

Experiências felizes com a literatura infantil em sala de aula são aquelas em que a criança interage com os diversos textos trabalhados de tal forma que possibilite o entendimento do mundo em que vivem e que construam, aos poucos, seu próprio conhecimento. Para alcançarmos um ensino de qualidade, se faz necessário que o professor descubra critérios e que saiba selecionar as obras literárias a serem trabalhadas com as crianças. Ele precisa desenvolver recursos pedagógicos capazes de intensificar a relação da criança com o livro e com seus próprios colegas. Segundo Bettelheim (1996), para que uma estória realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida, deve estimulá-la a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar harmonizada com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam... (p.13).

Ao trazer a literatura infantil para a sala de aula, o professor estabelece uma relação dialógica com o aluno, o livro, sua cultura e a própria realidade. Além de contar ou ler a história, ele cria condições em que a criança trabalhe com a história a partir de seu ponto de vista, trocando opiniões sobre ela, assumindo posições frente aos fatos narrados, defendendo atitudes e personagens, criando novas situações através das quais as próprias crianças vão construindo uma nova história. Uma história que retratará alguma vivência da criança, ou seja, sua própria história.

- Os Estágios Psicológicos da Criança

Durante o seu desenvolvimento, a criança passa por estágios psicológicos que precisam ser observados e respeitados no momento da escola de livros para ela. Essas etapas não dependem exclusivamente de sua idade, mas de acordo com Coelho (2002) do seu nível de amadurecimento psíquico, afetivo e intelectual e seu nível de conhecimento e domínio do mecanismo da leitura. Neste sentido, é necessária a adequação dos livros às diversas etapas pelas quais a criança normalmente passa. Existem cinco categorias que norteiam as fases do desenvolvimento psicológico da criança: o pré-leitor, o leitor iniciante, o leitor-em-processo, o leitor fluente e o leitor crítico.

O pré-leitor: categoria que abrange duas fases. Primeira infância (dos 15/17 meses aos 3 anos). Nesta fase a criança começa a reconhecer o mundo ao seu redor através do contato afetivo e do tato. Por este motivo ela sente necessidade de pegar ou tocar tudo o que estiver ao seu alcance.

O leitor iniciante (a partir dos 6/7 anos) Essa é a fase em que a criança começa a apropriar-se da decodificação dos símbolos gráficos, mas como ainda encontra-se no início do processo, o papel do adulto como “agente estimulador” é fundamental. Os livros adequados nesta fase devem ter uma linguagem simples com começo, meio e fim. As imagens devem predominar sobre o texto. As personagens podem ser humanas, bichos, robôs, objetos, especificando sempre os traços de comportamento, como bom e mal forte e fraco, feio e bonito.

Livros para o leitor iniciante – Coleção “Gato e Rato”, de Mary e Eliardo França (Ática); Coleção “Girassol” (Moderna); Série “Um Dois Feijão com Arroz”, de Tenê (Ática); Coleção “Escadinha”, de Lúcia Góes/Naomy Kuroda (Ed. do Brasil); Coleção. “Primeiras Histórias” (FTD); Série “Pega-pega”, Coleção Didática/Série Descobrimos” e Coleção “Cavalo-Marinheiro” (Paulinas); Coleção “Hora dos Sonhos”, de Ruth Rocha (Q. Editorial);

O leitor-em-processo (a partir dos 8/9anos) A criança nesta fase já domina o mecanismo da leitura. Seu pensamento está mais desenvolvido, permitindo-lhe realizar operações mentais. Interessa-se pelo conhecimento de toda a natureza e pelos desafios que lhes são propostos. O leitor desta fase tem grande atração por textos em que haja humor e situações inesperadas ou satíricas. O realismo e o imaginário também agradam a este leitor. Os livros adequados a esta fase devem apresentar imagens e textos, estes, escritos em frases simples, de comunicação direta e objetiva. De acordo com Coelho (2002) deve conter início, meio e fim. O tema deve girar em torno de um conflito que deixará o texto mais emocionante e culminar com a solução do problema.

Livros para o leitor-em-processo. “Clássicos Infantis” (Moderna); Série “Vento Azul” (Melhoramentos); Coleção “Mico Maneco 3-4”, de Ana Maria Machado (Salamandra); Coleção “Estórias dos Reizinhos”, de Ruth Rocha (Salamandra); Coleção “Estórias para Brincar” (Vale Livros); Série “Azul” e Coleção “Primeiras Histórias” (FTD);

O leitor fluente (a partir dos 10/11 anos) O leitor fluente está em fase de consolidação dos mecanismos da leitura. Sua capacidade de concentração cresce e ele é capaz de compreender o mundo expresso no livro. Segundo Coelho (2002) é a partir dessa fase que a criança desenvolve o “pensamento hipotético dedutivo” e a capacidade de abstração. Este estágio, chamado de pré-adolescência, promove mudanças significativas no indivíduo. Há um sentimento de poder interior, de verem como um ser inteligente, reflexivo, capaz de resolver todos os seus problemas sozinho. Aqui há uma espécie de retomada do egocentrismo infantil, pois assim como acontece com as crianças nesta fase, o pré-adolescente pode apresentar certo desequilíbrio com o meio em que vive.

Livros para o leitor fluente. Série “Vivência”, “Suspense” e “Ficção Científica” (Melhoramentos); “Coleção Girassol”, e “Coleção Veredas” (Moderna); “Série Vagalume” (Ática); “Coleção Nossa Gente” (FTD); “Coleção Passe Livre” (Ed. Nacional); “Coleção Segundas Histórias”, (FTD); “Coleção Tirando de Letra” (Atual);

O leitor fluente é atraído por histórias que apresentem valores políticos e éticos, por heróis ou heroínas que lutam por um ideal. Identificam-se com textos que apresentam jovens em busca de espaço no meio em que vivem, seja no grupo, equipe, entre outros. É adequado oferecer a esse tipo de leitor histórias com linguagem mais elaborada. As imagens já não são indispensáveis, porém ainda é um elemento forte de atração. Interessa-se por mitos e lendas, policiais, romances e aventuras. Os gêneros narrativos que mais agradam são os contos, as crônicas e as novelas.

O leitor crítico (a partir dos 12/13 anos). Nesta fase é total o domínio da leitura e da linguagem escrita. Sua capacidade de reflexão aumenta, permitindo-lhe a intertextualização. Desenvolve gradativamente o pensamento reflexivo e a consciência crítica em relação ao mundo. Sentimentos como saber, fazer e poder são elementos que permeiam o adolescente. O convívio do leitor crítico com o texto literário, segundo Coelho (2002, p.40) “deve extrapolar a mera fruição de prazer ou emoção e deve provocá-lo para penetrar no mecanismo da leitura”.

Livros para o leitor crítico. “Coleção Jovens do Mundo Todo” (Brasiliense); “Série Literatura Infantil”, “Coleção Travessias” e Série 7 Faces” (Moderna); “Série Morena”, “Série Entre Linhas e Letras” e Série Tirando de Letra” (Atual); “Série Vagalume” (Ática); “Coleção Polêmica” (Moderna), “Coleção Jabuti” (Saraiva); “Coleção Reconstruir” (Formato); “Coleção Vertentes” (Quinteto Editorial); “Coleção Por Dentro das Artes” (Companhia das letras); “Coleção Assim é se lhe parece” (Ediouro).

A LITERATURA INFANTIL NO BRASIL

Foi a partir da obra revolucionária de José Bento Monteiro Lobato (1882 - 1948) que a Literatura Infantil corpo e ganhou e definição. No final da década de 60 há um desenvolvimento destinado às crianças e aos jovens. E a década de 80 é o período de ênfase da Literatura Infantil.

GÊNEROS DA LITERATURA INFANTIL:

Narrativa: Fábula mito, lenda, conto, apólogos, crônico e novela.

- A narrativas sintetizam em cotidiano, aventura, sentimentos infantis, relações familiares, questões históricas e sociais, questões ambientais, ficção científica, policial e religiosidade. - A lista de personagens inclui as fadas, animais, objetos, crianças, jovens, adultos e extraterrestres. Bruxas, símbolos e alegorias, plantas, elementos da natureza, fenômenos naturais e idosos.

Ao construir uma narrativa o autor cria um leitor imaginário de suspense, humor, terror, lirismo, ludismo, e afetos.

- O Projeto desenvolvido e executado em sala de aula e os principais livros de literatura infantil.

Chapeuzinho Vermelho;
 Branca de Neve e os Sete Anões;
 Bela Adormecida;
 Bela e a Fera;
 Rapunzel;
 O Pato Feio;
 Os Três Porquinhos;
 O Lobo e os Cabritinhos;
 O Nascimento da Borboletinha;
 A Casinha do Bode;
 O Sapo Encantado;
 Uma babá para os Ursinhos:
 Como a Zebra ficou listrada.
 Peter Pan
 O Lebre e a Tartaruga.

CONTEÚDOS

Linguagem Oral: Leitura das Histórias; Conhecimento Lógico: Matemático, seqüência lógica;
 Natureza e sociedade: interação e reciclagem; Arte: desenho livre, pintura, confecção de cartazes;
 Movimento: dramatização, cantigas, coreografias.

- EMENTA DOS CONTEÚDOS DO PROJETO DE ACORDO COM A PROPOSTA DA ESCOLA.

- | | |
|------------------------|------------------|
| • Prática de Leitura | Poemas; |
| | - Notícias; |
| • Textos Longos: | - Avisos; |
| - Contos; | - Bilhetes; |
| - Fábulas; | - Propaganda; |
| - Lendas; | - Receitas; |
| - Músicas; | - Rótulos; |
| - Cartas; | - Embalagens; |
| - Textos Informativos; | - Fotografias; |
| | - Charge; |
| • Textos Curtos: | - Slogan; |
| - | - Trava-línguas; |

- Parlendas;

- Linguagem Oral:

- Entrevista;
- Debates;
- Diálogos;
- Conversas;
- Recontos de Histórias;
- Jogos Verbais (trava-línguas, Parlendas, adivinhas, poemas e canções).

- Práticas de Produção:

- Narrativo;
- Descritos;
- Informativo;
- Histórias em quadrinhos.

- Estrutura de textos:

- Leitura de textos bem escritos;
- Recortes e montagem de textos;
- Produção de texto individual e coletivo.

- INTERDISCIPLINARIDADE E CIDADANIA

- Língua Portuguesa: Vocabulário, linguagem oral e escrita.
- Matemática: Formato, cores, quantidade e textura.
- Ciências Naturais: Animais e higiene.
- Artes: Desenhos, pintura, modelagem e dramatização.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES:

- Julho de 2014 à Agosto de 2015.
 - Leituras Coletivas
 1. Julho-Início das Atividades Literárias
 2. Agosto - Leituras Individuais
 - Músicas;
 - Sacolas de Leituras;
 - Baú da Leitura;
 2. Setembro- Leituras Individuais.
 - Rodas de Leituras
 - Visualizações de Imagens por TVs;
 - Músicas.
 3. Outubro- Histórias Ilustradas com Personagens.
 - Leituras individuais;
 4. Novembro – Sacolas de Leituras.
 - Leituras em Grupos;
 - Leituras e Exploração de obras;
 - Músicas.
 5. Dezembro- Leituras Individuais ou Coletivas.
 - Exposição e Confraternização;
 - Apreciação e Avaliação.
 6. Março- Leituras Individuais – Produção de Texto.
 - Leituras Coletivas;
 - Músicas;
 7. Abril – Leituras Individuais – Produção de Texto.
 - Rodas de Leituras;
 - Músicas.

- Leitura de Palavras;
- Rodas de Leituras;

Rodas de Leituras;

8. Maio – Leitura e Elaboração de Textos.

- Atividade em grupos;
- Rodas de Leitura;

9. Junho – Leituras Individuais – ou Coletivas.

- Confraternização junina;

10. Julho – Leituras Individuais e Coletivas.

11. Agosto-Exposição de Atividades.

Encerramento com Apresentações e Participação da Comunidade Escolar.

Obs: O lançamento do projeto será realizado em data a ser marcada pela escolanum encontro ordinário de direção da escola.

• RECURSOS

- Humanos.
 - Professores
 - Coordenadores pedagógicos
 - Alunos de Ensino Fundamental - 3º Ano.
 - Famílias dos alunos
 - Funcionários.
 - Didáticos e tecnológicos.
 - Livros didáticos e teóricos
 - Livros de Literatura
 - Computador: internet e softwares
 - Revistas e Jornais
 - CDs e DVDs.
 - Portadores textuais de diversos gêneros da literatura infantil e infanto-juvenil; fantoches; aparelho de TV e DVD;
 - Aparelhos de som, mídias de CD e DVD; caixas de leitura; cartolina, papel metro, cola hidro cor, lápis de cor; tinta guache; papel ofício; textos impressos, etc.

• POPULAÇÃO E AMOSTRAGEM:

- Público Alvo: Alunos da educação infantil e do ensino fundamental.
- 1ª. Ao - 5ª, ano.
- Série trabalhada 3º. Ano.

• FINANCEIROS

Os recursos financeiros serão gastos e contabilizados no andamento do projeto, porém serão utilizados recursos humanos e materiais disponíveis na rede estadual de ensino.

- AVALIAÇÃO

Avaliação contínua e bimestral através das atividades aplicadas. Desde o início do projeto, entram como quesitos de avaliação: Participação e envolvimento dos professores e alunos nas atividades. Interação entre os elementos do grupo. Apresentação pontual dos materiais solicitados (pesquisa e textos produzidos).

- SÍNTESE/CULMINÂNCIA

A síntese do projeto ocorrerá com a realização do Dia D da leitura e contação de histórias na escola, onde estará acontecendo à exposição dos trabalhos realizados pelos professores e alunos de todas as turmas e divulgação dos livretos de histórias produzidos pelos alunos contando com a participação da comunidade local.

- CONCLUSÃO

Desenvolver o interesse e o hábito pela leitura é um processo constante, que começa muito cedo, em casa, aperfeiçoa-se na escola e continua pela vida inteira. Existem diversos fatores que influenciam o interesse pela leitura. O primeiro e talvez mais importante seja determinado pela “atmosfera literária” que, segundo Bamberguerd (2000, p.71) a criança encontra em casa. A criança que houve histórias desde cedo, que tem contato direto com livros e que seja estimulada, terá um desenvolvimento favorável ao seu vocabulário, bem como a prontidão para a leitura.

Professores que oferecem pequenas doses diárias de leitura agradável, sem forçar, mas com naturalidade, desenvolverá na criança um hábito que poderá acompanhá-la pela vida afora. Para desenvolver um programa de leitura equilibrado, que integre os conteúdos relacionados ao currículo escolar e ofereça certa variedade de livros de literatura como contos, fábulas e poesias, é preciso que o professor observe a idade cronológica da criança e principalmente o estágio de desenvolvimento de leitura em que ela se encontra. De acordo com Sandroni& Machado (1998, p.23) “o equilíbrio de um programa de leitura depende muito mais do bom senso e da habilidade do professor que de uma hipotética e inexistente classe homogênea”.

Num mundo tão cheio de tecnologias em que se vive, onde todas as informações ou notícias, músicas, jogos, filmes, podem ser trocados por e-mails, cd's e dvd's o lugar do livro parece ter sido esquecido. Há muitos que pensem que o livro é coisa do passado, que na era da Internet, ele não tem muito sentido. Mas, quem conhece a importância da literatura na vida de uma pessoa, quem sabe o poder que tem uma história bem contada, quem sabe os benefícios que uma simples história pode proporcionar, com certeza haverá de dizer que não há tecnologia no mundo que

substitua o prazer de tocar as páginas de um livro e encontrar nelas um mundo repleto de encantamento.

Se o professor acreditar que além de informar, instruir ou ensinar, o livro pode dar prazer, encontrará meios de mostrar isso à criança. E ela vai se interessar por ele, vai querer buscar no livro esta alegria e prazer. Tudo está em ter a chance de conhecer a grande magia que o livro proporciona. Enfim, a literatura infantil é um amplo campo de estudos que exige do professor conhecimento para saber adequar os livros às crianças, gerando um momento propício de prazer e estimulação para a leitura.

BIBLIOGRAFIA

SILVEIRA, M. C. A. A. Bruno. *Á psicanálise dos contos de fadas*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

ABRAMOVICH, F. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. 5.ed. São Paulo : Scipione, 1995.

BRASIL. LDB. Art.1-5, LEI Nº 9.394, p. 1-11. São Paulo. 1996.

AGUIAR, V.T. & BORDINI, M.G. *Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas*. 2.ed. Porto Alegre : Mercado Aberto, 1993.

BETTELHEIM, B. *A psicanálise dos contos de fadas*. 11. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. p. 11-43.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CADEMARTORI, L. *O que é literatura infantil?* 6. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

JOLIBERT, J. *Formando crianças leitoras*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. v.1. *Formando crianças produtoras de textos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. V.2

RICHTER, M.G. *Pedagogia de projeto no ensino do português*. Santa Maria: UFSM, 1997. "Não paginado. Digitado".

TATAR, Maria. *Contos de fadas. Edição comentada e ilustrativa*. Rio de Janeiro. José Zelar editor, 2004.

OLIVEIRA *Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

. Cristiana, de Madaleno. *Literatura Infantil*. 2005. Disponível na internet via WWW URL: <http://graudez.com.br/litinf/autores/esopo/esopo.htm> Capturado em 10/2/2012

CONTOS - http://volobuef.tripod.com/page_maerchen.htm

FÁBULAS - <http://www.metaforas.com.br/infantis/default.asp>

FÁBULAS LA FONTAINE

- http://www.miniweb.com.br/cantinho/infantil/38/Estorias_miniweb/la_fontaine/La_Fontaine_Fabulas.pdf

POESIA

- http://www.antoniomiranda.com.br/poesia_infantil/poesia_infantil_index.html

ANEXOS

EEEF. José de Alencar: Turma do 1º ano - 2015

